

Retomada das atividades poderá ser desacelerada

por Milton Wells
de Porto Alegre

O recrudescimento da recessão, depois de uma leve retomada no nível de atividades do setor, é o que os empresários da indústria da construção civil no Rio Grande do Sul estão prevendo como consequência do aumento dos impostos, proposto pelo governo para ajustar suas contas em 1994. Fischel Baril, vice-presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), disse que aumento de tributos significa elevar custos, o que contribui para afastar ainda mais os interessados na compra de imóveis".

Sobre a venda de imóveis por meio dos planos de autofinanciamento, Baril disse que o reflexo do aumento dos tributos nesse sistema vai afetar diretamente os

adquirentes. "Com aumento nos custos, os empresários deverão aumentar as prestações. Se o salário não acompanhar esses índices, haverá crescimento da inadimplência", afirmou.

O proprietário da Maia Imóveis — uma das maiores empresas imobiliárias da Bahia —, Walter Maia, previu ontem um grande aumento na inadimplência e na sonegação de impostos.

"Tenho dúvida se as grandes construtoras, que estão fazendo até três lançamentos por mês, vão poder entregar os imóveis e se os compradores vão poder pagar", disse o empresário à repórter Maria José Quadros, de Salvador. A seu ver, com o aumento dos impostos o governo vai estimular a ciranda financeira e castigar os pequenos e médios empresários.